

## Ouvintes criadores: uma experiência pedagógico musical mediada pelas tecnologias digitais

### Comunicação

*Mateus Lanzarin*

*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
mateusolanzarin@gmail.com*

*Maira Ana Kandler*

*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
maira.kandler@gmail.com*

**Resumo:** Este texto tem como objetivo relatar sobre a experiência pedagógico musical vivenciada durante o estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O contexto de estágio foi o Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis, e as aulas de música foram ministradas para uma turma do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica. A abordagem metodológica envolveu o uso de recursos tecnológicos como a plataforma digital *Learning Music* e a *Digital Audio Workstation (DAW) Ableton Live*, utilizadas como mediadoras em processos coletivos de criação musical. Ao longo da atuação docente, diferentes atividades foram desenvolvidas, as quais culminaram na elaboração de uma composição musical. Ademais, o uso de recursos tecnológicos, além de potencializar o estudo de diferentes conceitos musicais, alavancou entre a turma, debates reflexivos envolvendo as escutas e as práticas musicais contemporâneas.

**Palavras-chave:** Estágio curricular supervisionado. Tecnologias digitais. Composição musical.

### Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar sobre a experiência pedagógico musical desenvolvida durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado<sup>1</sup> do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A atuação docente foi realizada no Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis (IFSC-Florianópolis), o qual, enquanto instituição de educação profissional, foi criado no ano de 1909, com o nome de Escola de Aprendizes e Artífices de Santa Catarina (EAA-SC). Desde

---

<sup>1</sup> Estágio curricular supervisionado realizado no primeiro semestre letivo de 2022.

o ano de 1946 há registros da presença da música na instituição tanto em aulas curriculares de música quanto em práticas extracurriculares como banda de música, fanfarra, coral, big band, oficinas e cursos de instrumentos musicais e também orquestra (ALMEIDA, 2010; MELO, 2013).

Atualmente, o IFSC-Florianópolis oferta aulas de música no componente curricular Artes do currículo dos cinco Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (CTIEM) que são ofertados pela instituição – Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Química e Saneamento. O IFSC-Florianópolis também oferta os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) Básico de Instrumentos de Orquestra e Prática de Orquestra, além de manter como projetos de extensão uma orquestra sinfônica e um coral misto a quatro vozes, sendo considerada uma instituição de destaque regional quando se trata de formação musical inicial (KANDLER, 2019).

As aulas curriculares de Artes dos CTIEM são ofertadas no segundo e terceiro semestres dos cursos. No início desses semestres, os e as estudantes podem escolher cursar uma das três modalidades<sup>2</sup> artísticas oferecidas pela instituição: Artes Visuais, Música ou Teatro. Dessa forma, os e as estudantes podem cursar até duas modalidades artísticas diferentes ao longo do curso, ou optar pela mesma modalidade nos dois semestres (KANDLER, 2019).

As aulas de Música no IFSC-Florianópolis acontecem uma vez por semana, têm a duração de 1h50min e são realizadas no Laboratório de Música, uma sala ampla, arejada e bem iluminada, a qual dispõe de diversos instrumentos musicais utilizados nas práticas desenvolvidas no IFSC-Florianópolis – chocalhos, clavas, bateria, atabaque, piano, marimba, xilofone, tímpanos, carrilhão, bumbo sinfônico, liras, bumbo, agogôs – e recursos como quadro pautado, computador e projetor. Há também um “palco” onde estão dispostos os instrumentos sinfônicos que são utilizados pela orquestra do IFSC-Florianópolis.

A experiência docente aqui relatada foi realizada ao longo de um semestre letivo nas aulas curriculares de Música, em uma turma formada por onze estudantes<sup>3</sup> da terceira fase do curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio. A escolha pelo IFSC-Florianópolis como campo de estágio partiu de uma série de questões relatadas por

---

<sup>2</sup> Nomenclatura utilizada nos projetos pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC.

<sup>3</sup> Faziam parte da turma dez rapazes e uma moça.

colegas do curso de Licenciatura em Música da UDESC: infraestrutura da instituição e do Laboratório de Música, a qualidade do ensino, a disposição dos professores de música em receber e auxiliar estagiários, e a variedade de projetos e práticas musicais ofertadas pela instituição. Muitos desses colegas foram alunos e alunas do IFSC-Florianópolis, participaram das práticas musicais da instituição e destacaram a importância dessas práticas para sua formação musical.

## O processo de elaboração do projeto de estágio

O Estágio Curricular Supervisionado na UDESC é realizado nos últimos quatro semestres do curso – 5º, 6º, 7º e 8º semestres – e prevê a prática pedagógica dos licenciandos após um período de observações das aulas ministradas pelos professores supervisores<sup>4</sup> (MATEIRO et al., 2016). Dessa forma, antes de dar início à atuação docente, foram observadas quatro aulas ministradas pela professora de música do IFSC-Florianópolis, as quais envolveram conteúdos relacionados à iniciação da escrita e leitura musical tradicional. As observações dessas aulas auxiliaram o direcionamento do projeto de estágio e a definição dos objetivos e atividades que seriam desenvolvidos durante o semestre.

Após o período de observação – durante o qual foi elaborado o projeto de estágio – teve início a atuação docente. No total, foram sete semanas de atuações, além do planejamento de três Atividades Não Presenciais (ANP), elaboradas pelo estagiário. Vale destacar que, a partir do momento em que as atuações tiveram início, as aulas eram ministradas integralmente pelo estagiário, com a supervisão da professora de música do IFSC-Florianópolis.

Durante o período de observação, foi constatado que os interesses musicais da turma eram bastante variados: alguns queriam aprender sobre teoria musical, outros tinham interesse na leitura de partitura e alguns queriam aprender a tocar algum instrumento específico. Também foi observado que a turma era bastante conectada com a cultura digital e à internet de modo geral, além de relatarem diversas maneiras de a música estar presente

---

<sup>4</sup> Na UDESC, são denominados supervisores professores e professoras que recebem estagiários e estagiárias em suas turmas nas escolas de educação básica e/ou contextos não escolares de ensino de música.

em seus cotidianos, como em momentos de relaxamento, de festa, de limpeza da casa e de estudo.

Cabe destacar que a experiência pedagógica aqui relatada foi desenvolvida no primeiro semestre de retorno das atividades presenciais no IFSC-Florianópolis, após o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Nesse período, foram adotadas pelo IFSC uma série de medidas para que as atividades presenciais pudessem ser retomadas. Além do uso obrigatório de máscaras durante todas as aulas e do distanciamento entre as pessoas, especificamente nas aulas de música não eram permitidas atividades que envolvessem canto, tampouco o uso dos instrumentos musicais disponíveis no Laboratório de Música.

Considerando esses pontos, algumas questões nortearam a definição do projeto de estágio. Inicialmente procurou-se realizar um alinhamento entre os interesses da turma e do estagiário – que sempre esteve envolvido com recursos tecnológicos em suas atividades cotidianas – em relação aos conteúdos a serem abordados ao longo do semestre. Também buscou-se dar continuidade aos conteúdos trabalhados no início do semestre pela professora supervisora. Para a definição da temática a ser trabalhada durante a atuação docente, foram também considerados os princípios de criação dos Institutos Federais no que tange ao estabelecimento de diálogo entre conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades ligados ao trabalho (MEC/SETEC, 2010).

Dessa forma, o projeto de estágio teve como objetivo proporcionar diferentes possibilidades de escuta, estimulando a crítica musical e processos criativos coletivos mediados pelo uso de tecnologias digitais. Como objetivos específicos buscou-se desenvolver uma consciência musical crítica a partir de diferentes possibilidades de escuta; apreciar músicas dos mais diferentes gêneros e subculturas, ampliando o repertório musical e cultural dos estudantes; e desenvolver a prática composicional em conjunto utilizando tecnologias digitais.



## Ideias que fundamentaram a prática pedagógico musical

As possibilidades de escuta mencionadas no objetivo do projeto foram pautadas nas ideias de Iazzetta (2009), entendendo que promovem uma discussão acerca das maneiras de se escutar música e problematizam a hierarquização destes modos, constatando que

[a] escuta pode ser entendida então como uma situação que coloca em correlação as particularidades de um contexto (ambiente, gênero musical, convenções socioculturais) e as estratégias de escuta adotadas pelos ouvintes em relação a um determinado repertório (IAZZETTA, 2009, p. 41).

Segundo o autor, a tecnologia digital “propicia uma aproximação com o material sonoro, com a experimentação e com a construção de novas músicas” (IAZZETTA, 2009, p.58). Uma das vantagens do trabalho em *Digital Audio Workstations (DAWs)* – um exemplo de tecnologia musical digital – são suas diversas opções de manipulação do material sonoro, favorecendo a experimentação e ampliação de possibilidades sonoras. Estas questões orientaram as ações docentes em direção ao objetivo de desenvolver a prática composicional em conjunto utilizando recursos tecnológicos, mais especificamente dentro do universo das *DAWs*, para aproximar os estudantes do fazer musical, dando especial atenção aos potenciais criativos da turma.

A partir do que expõe Iazzetta (2009), o *notebook* foi considerado como recurso central das práticas musicais desenvolvidas, uma vez que o equipamento pode ser utilizado como “estúdio, ferramenta de composição, gerador sonoro, instrumento musical, arquivo de músicas e aparelho de som, tudo isso ao mesmo tempo, tudo isso sobre as coxas” (IAZZETTA, 2009, p. 194). Sendo assim, o uso de computadores, aliado às *DAWs*, possibilita a criação de um campo criativo de escrita musical, ao mesmo tempo que são instrumentos musicais, se mostrando proeminentes ferramentas para uma ação docente direcionada à prática composicional em conjunto, por meio de recursos tecnológicos. Como expõe o autor,

[s]e a complexidade do discurso musical no final do século XIX levou a uma separação entre músicos (quer dizer, aqueles que faziam música) e não músicos (aqueles que recebiam música, os ouvintes), a gravação e as tecnologias sonoras que se desenvolvem no decorrer do século XX



reintroduzem os ouvintes na cadeia do *fazer musical*<sup>5</sup> (IAZZETTA, 2009, p.45).

Iazzetta (2009), também aborda sobre os potenciais das novas práticas musicais composicionais atravessadas por tecnologias musicais. Segundo o autor, as tecnologias musicais “trazem de volta para a música algo que se perdeu com a complexidade e grandiosidade que essa arte almeja nos últimos séculos: seu aspecto lúdico e participativo, comunal” (IAZZETTA, 2009, p. 214). Além disso, na atualidade, a tecnologia “torna-se ferramenta para criar interesses e, com isso, ajuda a desmistificar o ato de criação musical” (IAZZETTA, 2009, p. 214), saindo das salas de concerto, universidades e gravadoras e adentrando em qualquer espaço que possa se tornar sonoro. Por fim, a tecnologia “torna músico a quem desejar sê-lo” (IAZZETTA, 2009, p. 214). Desta maneira, o uso da tecnologia musical vai em direção também a um aprofundamento histórico-musical, situando a turma em diálogo com a produção musical contemporânea e sua relação com a história da música; Iazzetta afirma que “não é possível compreender a história da música dos últimos 100 anos sem que se leve em conta a sua relação com as tecnologias de registro, difusão e criação musical” (IAZZETTA, 2015).

A escolha desta abordagem teórica também foi na direção da criação de uma autonomia criativa para os estudantes. Ao introduzir nas aulas as tecnologias digitais, uma nova possibilidade do fazer musical foi incentivada, uma possibilidade “que elimina uma série de etapas de treinamento e aprendizagem que fazem parte do *métier* da composição no sentido tradicional do termo” (IAZZETTA, 2009, p.58), se tornando assim um interessante veículo para práticas pedagógicas orientadas ao desenvolvimento da criatividade.

Além disso, as dinâmicas das aulas, direcionamento dos debates e questionamentos reflexivos foram fortemente influenciados pelas concepções de Schafer (2011), como o enfoque do trabalho em questões fundamentais do som, como altura, duração e timbre, sob uma perspectiva prática e experimental. A partir das ideias de Schafer (2011) buscou-se a manutenção de diálogo com a turma, sempre refletindo e teorizando em conjunto acerca dos assuntos abordados em aula, que visavam, em sua maioria, um trabalho musical prático e coletivo.

---

<sup>5</sup> Destaque no original.

## Abordagem metodológica

Os eixos fundamentais que permearam todas as atividades planejadas e desenvolvidas ao longo do semestre foram a composição coletiva, a prática musical mediada por tecnologias musicais e a criticidade musical. Neste item, iremos focar no aspecto da mediação tecnológica, que de certa maneira é o que uniu todos os eixos e direcionamentos do projeto.

A sequência de atividades propostas foi elaborada considerando principalmente dois aspectos: o primeiro era manter uma continuidade com os conteúdos lecionados pela professora supervisora nas quatro aulas iniciais, onde o foco foi o aprendizado dos fundamentos da leitura e escrita musical em partitura e a realização de apreciações musicais seguidas de debates e críticas. O outro aspecto, era que, em algum momento do semestre, o enfoque das aulas se tornaria o processo composicional coletivo mediado por uma *DAW*. Devido à familiaridade e vivência do estagiário, a *DAW Ableton Live*<sup>6</sup> foi escolhida para ser utilizada. Dentre as funcionalidades do *Ableton Live*, se destacam seus recursos de manipulação de *samples*, sua biblioteca de instrumentos e efeitos digitais e configurações de interface otimizadas para a performance ao vivo. Uma vez que as operações manuais requeridas no computador eram performadas apenas pelo professor, isso excluía a possibilidade de transmissão do vírus por superfície de contato.

Como um dos objetivos era aprofundar com a turma as discussões sobre composição e seus diferentes processos, foi importante inserir o quanto antes a utilização do *Ableton Live* nos planejamentos de aula, pois poderia ficar sem tempo para realizar um trabalho de qualidade. Dessa forma, nos primeiros encontros com a turma já existia uma concepção de trabalho que aliava o objetivo de compreender mais profundamente os fundamentos sonoro musicais, trabalhados previamente pela professora supervisora, com uma necessidade de familiarização com a interface da *DAW* por parte dos alunos. Considerava-se necessário que a turma entendesse, pelo menos em um nível fundamental, o

---

<sup>6</sup> O *Ableton Live* é uma *DAW* paga, mas é possível utilizar uma versão *demo* gratuita do programa por 90 dias (<https://www.ableton.com/en/trial/>). Existem diversas opções de *DAWs* gratuitas, como o *Soundtrap* (<https://www.soundtrap.com/pt-BR/musicmakers>), o *MPC Beats* (<https://www.akaipro.com/mpc-beats>), e o *Cakewalk* (<https://www.bandlab.com/products/cakewalk>).

funcionamento da interface da *DAW*, para que assim pudessem propor e analisar diferentes ideias musicais.

Uma das primeiras atividades desenvolvidas em relação à descoberta e apreciação de novos gêneros musicais – trabalhando com isso a criticidade musical – foi a apresentação de uma ferramenta digital provedora de um volumoso material para discussão, apreciação e reflexão acerca do assunto: o *Musicmap*<sup>7</sup>. Essa plataforma apresenta um mapa genealógico interativo com diferentes gêneros musicais e suas relações, além de trazer exemplos e contextos sócio-históricos de cada gênero contemplado.

A turma se surpreendeu muito com o tamanho do mapa e o número de divisões e subdivisões propostas. A atividade realizada a partir do *Musicmap* possibilitou reflexões sobre o que difere um gênero de outro, o que faz gostarmos mais de um gênero ou menos de outro, e como alguns gêneros são colocados, preconceituosamente, como superiores a outros. Para a realização dessa atividade, foi feita uma navegação coletiva no mapa interativo, procurando inicialmente por gêneros mais conhecidos e famosos como o pop, o rock e o rap. A partir disso, vários debates foram realizados, sendo que as reflexões surgidas contribuíram para o exercício da criticidade musical da turma.

Através de discussões realizadas em aula, observou-se que seria necessário familiarizar a turma com alguns aspectos da indústria fonográfica e das tecnologias musicais, visto à mediação tecnológica pretendida nas atividades seguintes. Para contemplar esse ponto, uma aula sobre a história da fonografia foi elaborada, cujos conteúdos e termos abordados foram continuamente revisitados e mencionados ao longo do semestre. Entre os conteúdos abordados na aula, estavam as primeiras tecnologias de registro sonoro, diferenças entre mídias físicas e mídias digitais, e resolução de áudio.

Entendendo que estaria adentrando no universo da música digital, foi necessário tratar com a turma sobre alguns conceitos encontrados dentro deste universo, como o *sample*<sup>8</sup>, e apresentar dispositivos de gravação e reprodução sonora. Nas primeiras aulas, foi utilizada uma plataforma de tutoriais básicos, chamada *Learning Music*<sup>9</sup>, elaborada pela *Ableton*. Na página inicial da plataforma consta uma descrição de seu conteúdo, a qual indica

---

<sup>7</sup> Disponível em <https://musicmap.info/>.

<sup>8</sup> Termo utilizado para descrever uma amostra de alguma gravação de áudio.

<sup>9</sup> Disponível em : <https://learningmusic.ableton.com/>.

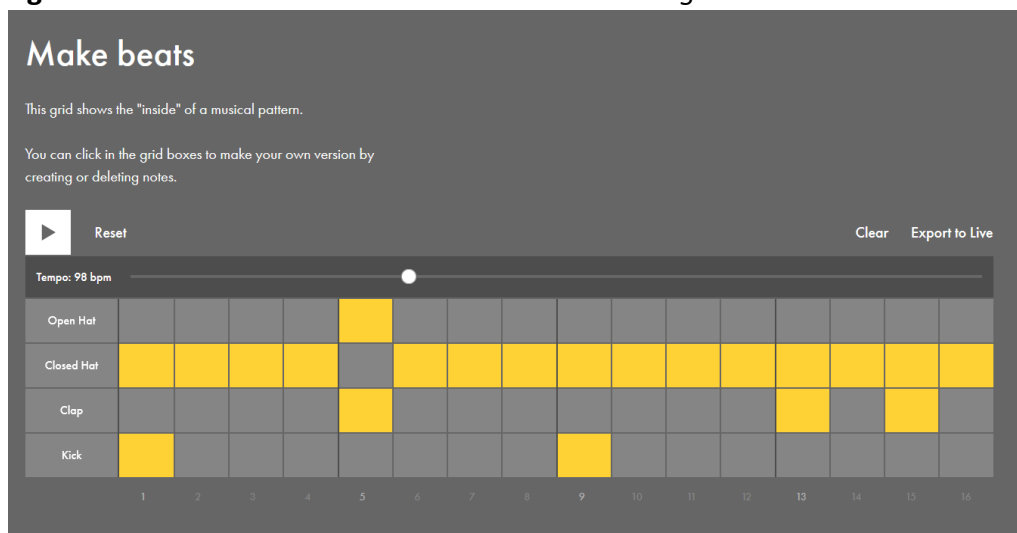


que é possível aprender o básico sobre fazer música, que não é necessária experiência prévia ou equipamentos para isso e que tudo pode ser feito diretamente a partir do navegador.

A plataforma *Learning Music* serve como uma introdução ao fazer musical dentro do *Ableton Live*, apresentando alguns conceitos fundamentais do mundo da produção musical em meios tecnológicos e fornecendo exercícios interativos. Estes exercícios orientam o usuário a criar pequenas ideias musicais utilizando *grids*<sup>10</sup>, *samples* e escrita de melodias e ritmos em formato MIDI, explicando os conceitos didaticamente ao longo do caminho. É possível “brincar” com diferentes *loops* pré-estruturados, além de compor pequenas ideias musicais dentro da visualização em *grid*.

Dentro da sessão *Make beats*<sup>11</sup> cada quadrado representa uma unidade de tempo, totalizando 16 unidades. Cada linha contém um sample de *drum machines*: um chimal aberto, um chimal fechado, uma palma e um bumbo. O usuário pode então compor um ritmo preenchendo os quadrados utilizando o mouse. Na figura 1 é possível visualizar um ritmo elaborado no recurso *Make beats* da plataforma *Learning Music*.

**Figura 1:** Recurso *Make beats* da Plataforma *Learning Music*.



Fonte: Plataforma *Learning Music*. <https://learningmusic.ableton.com/>

<sup>10</sup> Traduzido do inglês como tabela, grade, ou rede, é um termo utilizado para descrever a matriz onde ocorre a visualização e manipulação da escrita em MIDI dentro das *DAWs*.

<sup>11</sup> Faça batidas/ritmos.

A plataforma *Learning Music* forneceu exatamente o que era necessário para as primeiras aulas: uma exibição de conceitos musicais fundamentais, a aplicação destes conceitos dentro de interfaces extremamente similares ao *Ableton Live*, possibilitando a discussão e aprofundamento destes conceitos, assim como auxiliou na introdução sobre abordagens digitais da escrita musical para a turma. A visualização e prática dentro do *grid* foram importantes para a apropriação dos estudantes sobre conceitos de notação musical. Além disso, a plataforma também possibilita a exportação das ideias musicais compostas nos exercícios para dentro do *Ableton Live*. Tal função permitiu que as ideias compostas pela turma fossem colocadas como material sonoro base para a composição final, criando também um elo de continuidade entre as atividades do semestre.

A utilização da plataforma *Learning Music* foi um elo prático entre os conteúdos trabalhados pela professora supervisora e o mundo da composição musical em *DAWs* apresentado pelo estagiário. A partir dos resultados das atividades de composição coletiva – utilizando tanto o quadro pautado do Laboratório de Música, quanto a plataforma – eram realizadas transposições da notação musical tradicional para o *grid* e vice-versa, possibilitando assim a assimilação das figuras rítmicas sobre diferentes maneiras de visualização, permitindo um entendimento mais aprofundado do assunto.

A seção de composição dentro do *piano roll*<sup>12</sup>, também na plataforma *Learning Music*, serviu como base para abordar os conceitos de escala maior e altura, identificar a posição das notas musicais no piano, e trabalhar a notação musical. A facilidade de edição e resultado sonoro imediato que a plataforma transmite funcionaram como potencializadores de experimentação composicional.

Como exposto anteriormente, durante o semestre foram trabalhados conteúdos relacionados à produção fonográfica e musical, como *sample*, o processo de gravação utilizando microfones e possibilidades de composição utilizando meios digitais. Uma das atividades realizadas foi a captura de *samples* em sala de aula. Para essa atividade, foi solicitado que cada integrante da turma trouxesse de casa algum objeto sonoro – algo que produzisse ou auxiliasse a produzir um som que gostassem – para experimentação e gravação em sala.

---

<sup>12</sup> Nome que é dado à visualização das alturas em notação MIDI. Geralmente as alturas são acompanhadas da visualização das teclas de um piano à esquerda, visando facilitar o discernimento e promover familiaridade.



No momento da atividade, foi realizada uma rodada de gravações de *samples* dos objetos sonoros, utilizando um microfone condensador conectado a uma interface de áudio, que por sua vez envia o sinal do áudio convertido para o *Ableton Live*. Este momento foi bastante frutífero: diversos *samples* coletados foram utilizados como pontos de discussão de conteúdo, como por exemplo, se um *sample* era mais agudo que o outro, se era mais percussivo ou mais melódico, entre outras questões.

O mais valioso, foi o processo como um todo: era visível a empolgação e maravilhamento da turma em visualizar as ondas sonoras dos objetos sendo gravados, além da diversão e surpresas dentro do experimentalismo nas infinitas maneiras de manipulação sonora que o *Ableton Live* dispõe. Um novo horizonte de possibilidades criativas estava sendo demonstrado e experienciado pela turma, aproximando e introduzindo aqueles estudantes na cadeia do *fazer musical* (IAZZETTA, 2009).

Como atividade final do projeto de estágio foi definida a realização de uma composição coletiva, utilizando os recursos do *Ableton Live*, os *samples* gravados em sala de aula e ideias musicais elaboradas pela turma ao longo das atividades realizadas. Dessa forma, a atividade que permeou o maior número de aulas foi a composição coletiva. Inicialmente foi eleito, coletivamente, um tema que conduziria a elaboração da composição, sendo que o tema vencedor foi “Provas Finais”.

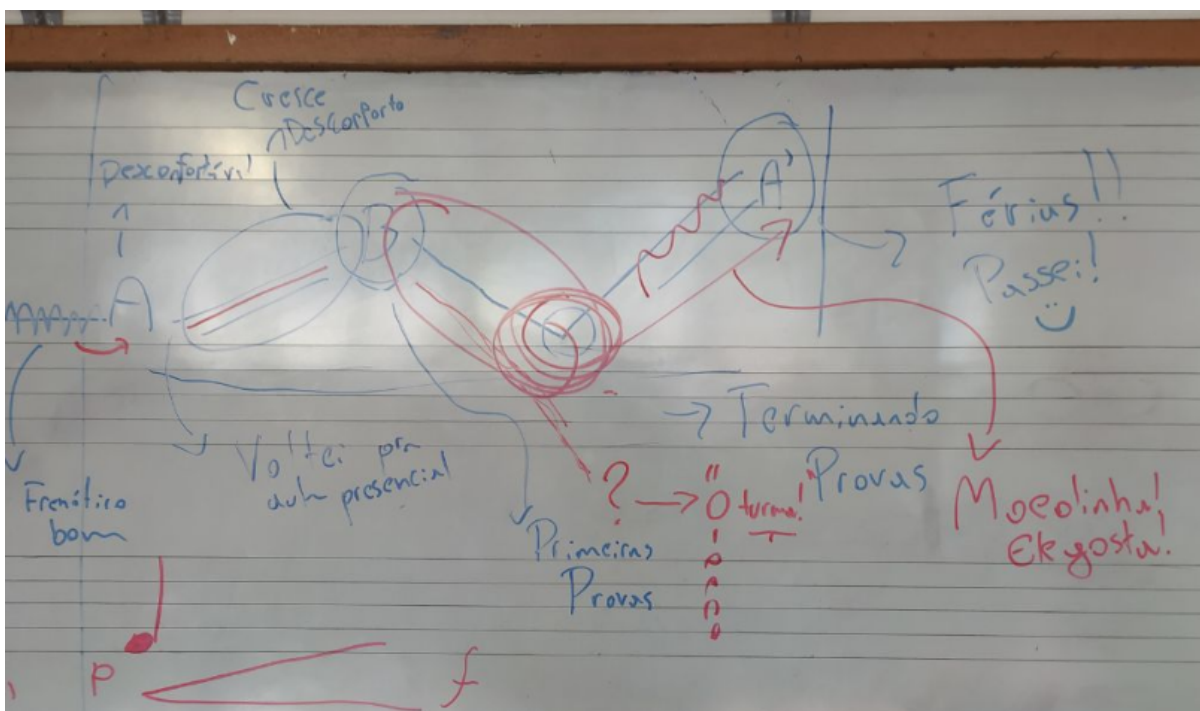
Ao longo do semestre, a turma apresentou facilidade em compreender o processo de composição coletiva, sempre se mostrando engajada e curiosa. Dessa forma, uma das únicas dificuldades apresentadas durante o estágio foi em relação ao tempo de aula e o desejo de todos de finalizar a composição. Algumas experimentações bastante frutíferas e com potencial enorme para desdobramentos em outras atividades de prática musical tiveram que dar espaço a debates sobre como finalizar a forma da composição final e à gravação dos últimos elementos necessários.

A turma decidiu que, na composição, gostaria de expressar uma linha de tempo do semestre: uma certa tranquilidade no começo, um desespero crescente na medida em que as avaliações se intensificam e finalmente a alegria e alívio com a chegada das férias. Assim, foi elaborada, também coletivamente, a forma da música, pensada de maneira a interagir com as propostas da turma. Para o planejamento da forma, foram utilizados recursos



descritivos, emotivos e setas representando pontos-chave de inserção de representações e *samples* que a turma escolheu. A estrutura da composição elaborada pelos estudantes pode ser visualizada na figura 2.

**Figura 2:** Estrutura da composição “Provas Finais”.

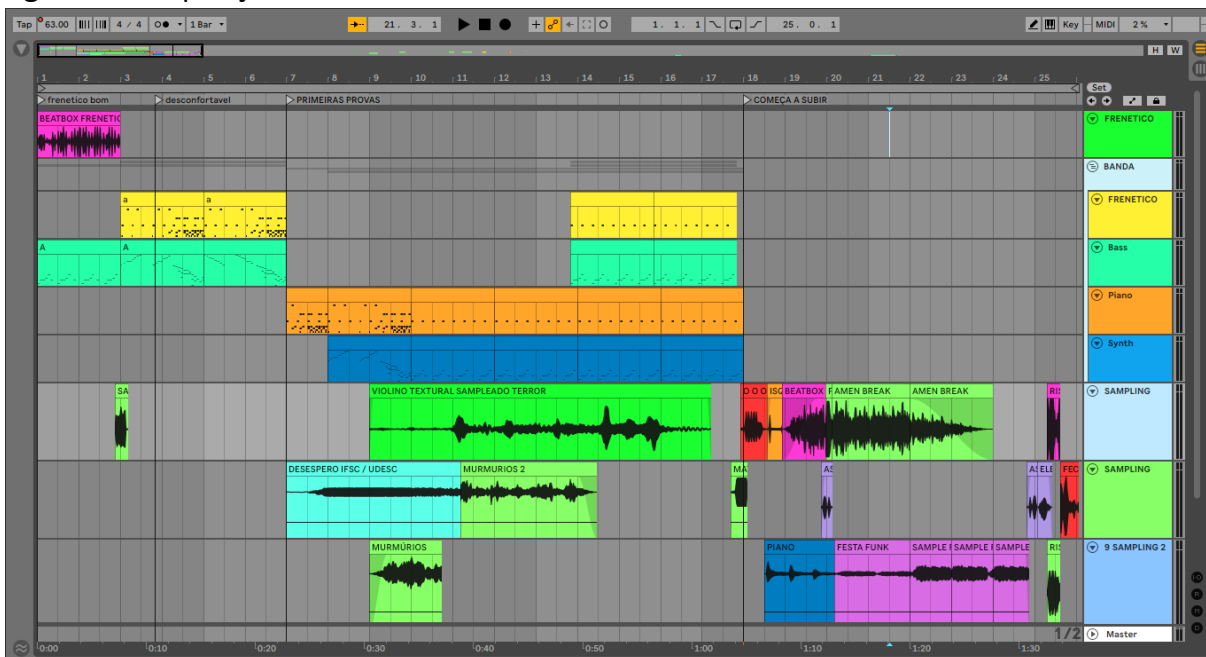


Fonte: Acervo Pessoal.

O *Ableton Live* se tornou o ambiente de trabalho e composição da turma, lugar por meio do qual o pensamento crítico e ativo sobre a composição musical ocorreu. Todo o processo de composição coletiva mediada pela *DAW* foi dinâmico e interativo, baseado em experimentação, escuta e crítica coletiva. Para selecionar os sons que foram utilizados na composição final, a turma pensava e debatia em conjunto, sempre norteadas pela forma planejada e o tema “Provas Finais”. A composição elaborada pela turma pode ser ouvida através do link<sup>13</sup>. Na figura 3 é possível visualizar a organização dos *samples* da composição “Provas Finais”, elaborada pela turma do CTIEM em Eletrotécnica na *DAW Ableton Live*.

<sup>13</sup> <https://soundcloud.com/mattgripz/composicao-final-congresso-abem-2023>

**Figura 3:** Composição final da turma de Eletrotécnica dentro do *Ableton Live*.



Fonte: Acervo Pessoal

A maioria dos elementos que permaneceram na versão final da composição partiu das escolhas da turma. A intersecção entre *samples* gravados pela turma, as ideias musicais compostas com os exercícios da plataforma *Learning Music* junto à utilização de *samples* coletados da internet, resultou em um ambiente inventivo bastante libertador.

## Considerações finais

Ao analisar as experiências vividas ao longo do estágio curricular supervisionado, alguns pontos que foram fundamentais para o desenvolvimento da proposta aqui relatada podem ser destacados. Inicialmente, é importante pontuar que o estagiário já possuía grande familiaridade com o *Ableton Live*, o que foi fundamental para a rápida inserção de ideias, propostas de manipulação sonora e demonstração das capacidades da *DAW* em questão. Sendo assim, foi possível vivenciar um processo de experimentação e composição

musical muito rico, que foi além de uma edição simples, como posicionar gravações em uma linha do tempo.

Se os *notebooks*, computadores pessoais e celulares podem ser considerados instrumentos musicais, é necessário abordá-los em sala de aula como tal, explorando seus potenciais e suas linguagens específicas como qualquer outro instrumento. As discussões e debates sobre os diferentes elementos da música e do som eram feitos a partir dos elementos da composição elaborada, estimulando permanentemente o pensamento crítico-reflexivo e criativo da turma. Os debates em sala foram amplos, com diversas questões que surgiram a partir de perguntas e situações relatadas pela turma, o que deu margem para muitas tangentes interessantes, as quais, por limite de espaço, não serão tratadas aqui.

Considerando o exposto, a mediação tecnológica se mostrou como uma interessante possibilidade para a realização de práticas musicais, habilitando um acesso inovador e bastante libertador do fazer musical, onde foi também possível dialogar com os fundamentos tradicionais de escrita e composição musical.

Por fim, percebeu-se a importância de se entregar ao compromisso com a docência, ao mesmo tempo em que foi necessária uma “desromantização” da própria prática docente. Isso porque, ao longo do processo, surgiu uma expectativa em realizar aulas perfeitas, pensadas minimamente em cada micro detalhe, irrefutavelmente coerentes. Se, inicialmente, se considerava o planejamento das aulas como algo frio, calculista e cruel, ao longo da prática docente, se encontrou um caminho muito mais leve, sincero e real. Desse modo, as aulas eram planejadas com dedicação, amor, zelo e consideração pelo próximo, sem carregar, entretanto, o peso de realizar aulas perfeitas. Essa mudança de pensamento esteve atrelada a um processo de reflexão na ação e sobre a ação (SCHÖN, 1995), permeado pelas orientações de estágio semanais e conversas realizadas com a professora supervisora após as atuações.



## Referências

ALMEIDA, Alcides Vieira de. *Da escola de Aprendizes de Artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina*. Reed. rev. e atual. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.

IAZZETTA, Fernando. *Música e mediação tecnológica*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

IAZZETTA, Fernando. Processos musicais: entre a experimentação e a criação.

Resonancias: Revista de investigación musical, Providencia, Santiago - Chile, vol. 19, nº 36, pp. 141-146, janeiro - julho. Disponível em:

[https://artes.uc.cl/resonancias/wp-content/uploads/sites/13/2014/09/Fernando\\_Iazzeta.pdf](https://artes.uc.cl/resonancias/wp-content/uploads/sites/13/2014/09/Fernando_Iazzeta.pdf)

Acesso em: 28 set. 2023

KANDLER, Maira Ana. *Música na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso no Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis*. 2019. 279 f. Tese (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MATEIRO, Teresa; NATERA, Gislene; GATTINO, Gustavo. Estágio curricular no curso de Licenciatura em Música: espaços, dilemas, relações e desafios. In: LAWALL, Ivani Teresinha; CLEMENT, Luiz (orgs.). *Relatos e reflexões sobre Estágio Curricular Supervisionado: Cursos de Licenciatura da UDESC*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2016.

MEC/SETEC. Ministério da Educação/SETEC. *Concepção e diretrizes: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

MELO, Irineu Lopes. *Instrumentos de orquestra: construção de um modelo de método para ensino coletivo no Instituto Federal de Santa Catarina*. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidad del Mar, Viña del Mar, Chile. 2013.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

